

23 MAI 1984

Idéia Natimorta

Dívida Externa

A discussão a que deu lugar a nota conjunta dos governos do Brasil, México, Argentina e Colômbia, acerca da alta dos juros no mercado internacional, denota claramente que a intenção do Itamarati consiste em jogar com a possibilidade da criação de um **Clube de Devedores**. A idéia tende francamente para o ridículo, pelo simples fato de que o mundo desenvolvido não será certamente afetado pela disposição de alguns países de não honrar seu compromisso, deixando de pagar os débitos. No máximo, terão algumas de suas instituições financeiras em crise. Mas os devedores relapsos sem dúvida sofrerão as consequências, autocondenando-se ao atraso e ao isolamento. Além de perigosa para os países que se candidatam à aventura, contribuindo sobretudo para adiar a formulação de programas de ajustamento, a exemplo da Argentina, não têm de fato qualquer viabilidade.

O Governo da Venezuela, através do Ministro do Exterior, Isidro Morales Paul, incumbiu-se de alinhar os argumentos que tornam remota a criação de um Clube de Devedores. Pela ordem são os seguintes: o perfil da dívida é diverso em cada país; a situação dos países devedores é totalmente distinta, quanto ao escalonamento que podem admitir; há diferenças notáveis em matéria de planos de desenvolvimento, modelos de desenvolvimento,

graus de solvência e potencialidade futura. Conclui o Chanceler venezuelano que "a criação de um clube de devedores não parece a via mais oportuna e conveniente para enfrentar o problema". A seu ver incumbe a cada um renegociar suas obrigações de forma direta e não em bloco.

Outra forma de resposta ao Itamarati consiste no aumento do preço do petróleo, da iniciativa do México e da Venezuela, aproveitando a perspectiva de colapso no abastecimento com base no Golfo Pérsico. Tais aumentos vão de US\$ 0,50 a US\$ 1,50 por barril. Se essa onda arrastar o cartel, seremos muito afetados, cumprindo não esquecer que nossos problemas atuais advêm em grande medida dos dois choques anteriores.

Não se trata de alardear que o aumento da taxa de juros no mercado internacional não seja elemento inquietante. Assim o consideram os maiores países, a começar da Europa, destinando-se a pressão que exercem a forçar o Governo Reagan à redução do déficit público, que é a sua determinante básica. O que o Itamarati pretende é outra coisa. Trata apenas de aproveitar a deixa para alardear antiamericanismo e fazer média junto às platéias terceiromundistas. Com a negociação da dívida, que vem sendo muito bem conduzida junto à comunidade financeira internacional, felizmente nada tem a ver.